

COPPEAD/UFRJ

RELATÓRIO COPPEAD Nº 179

O PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÃO INGLÊS

Ney Roberto Ottoni de Brito*

Fevereiro de 1987

* Ney Brito é professor de Economia e Finanças da COPPEAD. Este trabalho contou com a assistência de pesquisa de Sylvia Figueira de Mello e foi desenvolvido sob contrato para a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, sob a coordenação do autor.

I - INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir os principais aspectos do programa de privatização da Grã Bretanha. Ele foi iniciado em 1979, como elemento fundamental para reduzir o tamanho do setor público, que cresceu exageradamente nas décadas anteriores, com a nacionalização de diversas empresas. Ao começar-se o programa, as empresas estatais eram responsáveis por um décimo do PIB, um sétimo dos investimentos totais na economia e cerca de um décimo do Índice de Preços no Varejo.

As empresas empregavam aproximadamente 1,5 milhão de pessoas e dominavam os setores de transportes, energia, comunicações, aço e construção naval. A nacionalização foi muitas vezes acompanhada da criação de monopólios artificiais. Ela representava um ato político, pelo qual acreditava-se viabilizar uma distribuição de renda e riqueza mais equitativa e aumentar a prosperidade geral da nação. Entretanto, o desempenho das empresas estatais ficou muito aquém do esperado.

Desde meados da década de 60, o retorno total sobre o capital empregado nas estatais inglesas foi significativa e consistentemente menor que o do setor privado, mesmo considerando-se os subsídios. A partir do início da década de 70, a situação se deteriora mais ainda e o retorno agregado destas empresas sobre o capital esteve próximo de zero.

Além dos objetivos genéricos do processo de estatização, acreditava-se ainda que ele contribuísse para a queda do nível geral de preços. No entanto, como é de conhecimento geral, a monopolização gera poder privilegiado de

mercado face à dependência dos consumidores. Como decorrência as estatais monopolistas não têm qualquer estímulo ao controle e redução de custos. Com isso, os preços das empresas estatais nacionalizadas usualmente cresceram mais aceleradamente que o Índice de Preços no Varejo. Mais ainda, a intervenção do governo, algumas vezes distorceu a política de preços destas empresas. A contenção artificial de preços devida a uma estratégia de combate à inflação era seguida de um inevitável e doloroso período de recomposição de preços.

O desempenho destas indústrias em termos de produtividade e de custos de mão de obra também apresentaram-se insatisfatórios. Os sindicatos do setor público tiveram um extraordinário sucesso em obter vantagens face a seu alto poder de barganha gerado pelas condições de monopólio. Na maioria das empresas estatais, os custos de mão de obra per capita cresceram mais rapidamente que a média nacional no período 70/71 a 82/83 e, em muitos casos, sem o aumento de produtividade correspondente. Os resultados de uma comparação direta de empresas públicas com suas correspondentes no setor privado indicam um pior desempenho, elas usam trabalho e capital de maneira pouco eficiente e são menos rentáveis.

A política de capitalização destas empresas também contribuiu para seu fraco desempenho. Suas necessidades de recursos e empréstimos dependem de autorização do governo, confundindo-se com outras formas de empréstimos ao setor público. Como a responsabilidade primeira de um governo é para com a população como um todo, infelizmente existem situações em que as

necessidades das empresas públicas têm que se subordinar à política macro-econômica. Suas reivindicações, que podem ser totalmente justificadas em termos comerciais, têm sempre de ser consideradas sob a ótica do gasto público. O resultado final deste sistema é que os aspectos políticos, muitas vezes de curto prazo, se sobrepõem a aspectos comerciais. O processo político não influi apenas sobre as finanças e investimentos dessas empresas. Influi sobre sua localização, contabilidade e tomada de decisões. Nestas circunstâncias, não chega a surpreender que as empresas estatais tenham um desempenho inferior ao de suas correspondentes no setor privado.

Naturalmente, os consumidores não estão satisfeitos com os produtos e serviços oferecidos por estas empresas. Seus preços sobem enquanto os padrões de qualidade declinam. A privatização, ao promover uma maior concorrência, beneficia as empresas e seus empregados mas o maior beneficiado é o consumidor. O projeto do governo inglês visa, através da concorrência e da privatização, abrir o setor público ao estímulo da concorrência e reverter a crescente burocratização dos últimos 35 anos. Seu sucesso, a longo prazo, dependerá de sua capacidade de maximizar a concorrência.

Antes de iniciar o programa de privatização, tentando solucionar os problemas apresentados, o governo inglês decidiu adotar sistemas de controle cada vez mais rígidos para as empresas públicas. Elas foram chamadas a adotar sistemas de preços correspondentes ao seu custo marginal; foram introduzidos controles sobre avaliação de investimentos, os novos programas de investimentos deveriam ter um retorno específico, comparável ao

do setor privado; foram impostos limites de financiamento, objetivos financeiros e de desempenho; e foram estabelecidos extensos programas de planejamento comparativo com procedimentos de acompanhamento.

As frequentes mudanças nos sistemas de controle deveram-se fundamentalmente aos insucessos sucessivos de seus mecanismos. A idéia original de que as empresas deveriam atingir o ponto de break-even teve de ser abandonada, pois isto não ocorria. O sistema de submeter os investimentos de capital a uma rigorosa avaliação de fluxo de caixa descontado, também passou por grandes dificuldades. Uma grande parcela dos programas de investimentos não foram submetidos a esta avaliação e, aqueles que o foram, invariavelmente não atingiram seus objetivos. A imposição de uma taxa de retorno mínima sobre os investimentos totais foi uma tentativa (fracassada) de adequar um sistema que avaliava apenas uma proporção dos investimentos.

Apenas recentemente, com a ênfase sobre Limites de Financiamentos Externos, metas financeiras e objetivos de desempenho houve uma melhora. Porém, mesmo este sistema está sujeito a tensões, com as empresas invariavelmente demandando mais recursos do governo.

A razão de todas estas mudanças está no fato do governo não se sentir capaz de deixar estas empresas trabalharem por conta própria. Os governos de todos os partidos buscaram compensar a ausência de forças de mercado, impondo forças substitutivas imperfeitas. Na ausência de forças de concorrência reais, o governo adotou estímulos que procuravam criar as

pressões normalmente proporcionadas pelos mecanismos de livre mercado.

Apesar das tentativas de estabelecer controles burocráticos ter encontrado apenas recentemente algum sucesso, eles claramente não são solução a longo prazo. Na verdade, tentar controlar as empresas administrativamente não resolve os problemas centrais que resultam da propriedade governamental e da estrutura monopolista.

A nova tentativa para solucionar o problema é a privatização. Este processo implica, em geral, na transferência de controle das empresas estatais ao setor privado, respeitando-se apenas as áreas de monopólios naturais como transmissão e distribuição de água, gás e eletricidade, serviços telefônicos locais e esgotos.

II - OBJETIVOS GERAIS

A privatização, de uma forma geral, tem como objetivo básico a busca de um aumento de competitividade e eficiência interna e acredita-se que as forças de mercado podem promover este aumento mais eficazmente do que o controle do Estado. Além disto, espera-se que uma maior competitividade interna também gere uma maior competitividade externa dos produtos e serviços ingleses.

A privatização traz, como decorrência direta, a democratização da propriedade. A transferência de ativos do setor público para o privado dá aos indivíduos a oportunidade de se tornarem proprietários dos bens e das ações das companhias privatizadas. Portanto, a privatização estimula a formação de poupança, aumentando também a liberdade e independência dos indivíduos. Ao estabelecer-se um novo conjunto de proprietários, gera-se uma série de importantes efeitos positivos sobre as atitudes, de uma maneira geral. Há uma tendência a romper a divisão entre proprietários e assalariados. Os indivíduos têm maior segurança e maiores oportunidades de gerarem riqueza para si mesmos e para o país.

Há muitas décadas vem-se defendendo a criação de um mercado de capitais popular na Grã Bretanha. A recente negociação em bloco das ações da British Telecom em dezembro de 1984, tornou este mercado uma realidade para mais de um milhão de novos investidores. Um mercado de capitais popular estimula o crescimento da livre empresa e está relacionado a uma série de aspectos saudáveis como a desregulação, a privatização e a

redução da participação do governo nos negócios.

A privatização traz também benefícios para o nível de emprego na economia. É uma falácia acreditar que a estatização preserva o nível de emprego. Na realidade, ela destrói empregos. Como exemplo disto, pode-se citar o período 63-78 no qual o nível de emprego caiu 19% na indústria de gás, 22% na de eletricidade e não menos que 51% na de carvão. As empresas do setor privado, ao fazerem face a uma demanda reduzida por seus produtos não têm outra opção a não ser buscar novas oportunidades e empreendimentos para substituir os negócios perdidos. O mesmo não acontece com as empresas nacionalizadas. Seus estatutos e envolvimento político limitam sua flexibilidade induzindo um ajuste por redução de atividades onde empregos são irremediavelmente perdidos. A nacionalização pode criar um espúrio sentido de segurança mas não é uma forma de assegurar a expansão ou mesmo a manutenção do nível de emprego indefinidamente. Por outro lado, a concorrência cria empregos além de forçar a modernização e a inovação tecnológica.

Além da política de transferência de empresas governamentais para o público, o esforço de privatização também envolve estímulos diretos à atividade empresarial, contratando-se serviços no setor privado sempre que seus custos forem competitivos. A contratação externa implica em serviços mais especializados e práticas de trabalho e de utilização de mão-de-obra mais flexíveis. Com isso, a eficiência e padrão de serviços no setor público tendeu a elevar-se. A contratação externa pode economizar muitos recursos dos contribuintes. Espera-se portanto,

que cada empresa governamental contrate serviços externos quando isto for eficiente. Os resultados até agora são altamente encorajadores. Mas o processo encontra-se no início e muito ainda pode ser feito neste sentido.

É relevante enfatizar que o objetivo do governo não é levantar recursos. Avaliar o preço de uma empresa é um julgamento difícil, quer ela esteja no setor público ou privado, especialmente se as ações desta empresa nunca foram negociadas e/ou se não existem outras empresas para que seja feita uma comparação direta. Mais ainda, é impossível para qualquer vendedor antecipar precisamente os movimentos do mercado de ações entre a fixação do preço e a efetiva colocação das ações. O governo inglês procura a melhor consultoria disponível tanto quanto ao preço quanto aos demais aspectos da venda. Ele também mostrou que está disposto a experimentar e inovar para ter privatizações bem sucedidas a um preço justo para os contribuintes e investidores. Entretanto, o efeito imediato destas vendas, que representa uma redução do deficit público, não é essencial para o objetivo central do governo que é o de aumentar a concorrência e eficiência em benefício da economia como um todo.

III - OS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

Os procedimentos para a distribuição das ações das empresas estatais para o setor privado têm levado em conta uma série de objetivos importantes. O alargamento da base de investidores é o objetivo maior e central. Procura-se ainda que esta base inclua também os empregados das empresas, para fortalecer assim o capitalismo, reduzindo-se a separação entre empregados e acionistas. Por exemplo, a venda da British Telecom criou um novo exército de capitalistas.

Os benefícios econômicos da livre empresa requerem uma mudança de atitudes por parte dos trabalhadores, de sua gerência e do público. Por muitos anos trabalho e capital eram vistos como fatores inconciliáveis. Os efeitos desta visão foram profundamente malignos. Quando os empregados comprometem seu capital e seu trabalho à empresa para a qual trabalham, torna-se evidente que eles, juntamente com a gerência, têm interesse comum no sucesso da empresa. A pulverização da riqueza e da propriedade possibilita a quebra da barreira entre empregados e empregadores que sempre foi uma dicotomia maléfica para a vida econômica.

Outro objetivo importante da distribuição das ações é a desinstitucionalização do mercado acionário. O mercado acionário inglês vinha apresentando uma crescente concentração nas mãos dos investidores institucionais. Uma maior concorrência é saudável em quaisquer mercados, inclusive em mercados financeiros. Na Grã Bretanha, cerca de metade dos ativos financeiros dos indivíduos estão nas mãos de fundos de pensão, companhias de seguros e gestores institucionais. Os investimentos feitos diretamente em

títulos de empresas e em papéis do governo, representa apenas 1/5 do total de ativos financeiros detidos por indivíduos. O contraste com o mercado americano é evidente. Lá, um terço dos ativos financeiros dos indivíduos estão diretamente aplicados em títulos e, aqueles aplicados via instituições, representam apenas 1/4 do total. Outro indicador da menor pulverização do mercado inglês é a proporção de adultos acionistas. Enquanto na Grã Bretanha, 7% dos adultos detêm ações, nos EUA esta proporção atinge 25%.

O crescimento da institucionalização na Grã Bretanha tem sido muito intenso. Ela dobrou nos últimos 20 anos e continuaria a crescer se não houvesse mudança neste sentido. A proporção de ações de empresas inglesas detidas diretamente por indivíduos caiu de 37% em 1975 para 28% no final de 1981. Os céticos duvidavam que esta tendência pudesse ser alterada. O sucesso da venda da BT mudou esta perspectiva. Muitos pequenos investidores se conscientizaram de que não necessitariam de grandes recursos para entrar no mercado.

Como parte de uma política de pulverização da propriedade, a venda da British Telecom deliberadamente favoreceu o pequeno investidor. Perto de 1 milhão de pessoas que fizeram pedidos de compras entre 200 e 400 ações tiveram seus pedidos aceitos. Espera-se que estes novos acionistas se interessem também por outras aplicações nas Bolsas de Valores.

Medidas especiais têm sido tomadas para encorajar a participação de empregados nas privatizações feitas através do mercado de ações. Em 1978, o Finance Act já havia dado um modesto

mas importante passo neste sentido, reduzindo impostos de ações adquiridas em Planos de Distribuição de Lucros aos empregados mas limitando o valor de ações distribuídas por empregado a 500 libras anuais. O governo atual já foi bem mais adiante. Aumentou os limites anuais dos Planos de Distribuição de Lucros, reduziu o prazo de carência no qual as ações deveriam ficar em custódia e o número de anos que os empregados deveriam manter as ações em carteira para obter isenção do pagamento de imposto de renda. Foram introduzidos Programas de Aquisição de Ações por Empregados e, em 1984, dobrou-se o limite de contribuição mensal em tais programas de 50 libras para 100 libras.

Em 1984 foram também feitas importantes modificações na tributação de ações adquiridas via um novo tipo de programa de compra. Primeiramente, ao invés dos ganhos serem tributados como renda, eles são tributados como ganhos de capital. Depois, alterou-se o ponto no qual os ganhos se tornam tributáveis, do momento em que as ações são adquiridas para o momento em que as ações são vendidas.

Os resultados são evidentes. Em 1979, foram criados menos de 30 Planos. Em dezembro de 1984 existiam 804 Planos Especiais de Compra de Ações por empregados em andamento, 442 Planos de Distribuição de Lucros e 362 outros programas que de alguma forma favorecem a aquisição de ações por empregados. Porém, é quando se observa o número de empresas e pessoas envolvidas é que se pode avaliar realmente a relevância destas mudanças. Mais de 6000 companhias estão envolvidas e o número de empregados que se beneficiaram com estes planos desde 1979 atinge o pelo menos 500.000. O valor das ações distribuídas aos

empregados é bem maior do que 500 milhões de libras.

As mudanças introduzidas pelo Finance Act de 1984 certamente contribuíram para uma forte tendência à criação de novos planos. Em apenas 3 meses após a regulamentação dos planos, 500 pedidos foram inscritos. Destes, 16 já foram aprovados e 200 estão na reta final de aprovação. Este é um excelente começo que confirma as perspectivas de crescimento no futuro.

Basicamente, os esquemas para a aquisição de ações por empregados são feitos de três formas:

- 1) Uma oferta de ações grátis,
- 2) Uma oferta de ações grátis, associada à uma proporção de ações adquiridas pelo empregado e,
- 3) Prioridade ao empregado na aquisição de ações além das ações grátis e das proporcionais.

Entretanto, em alguns casos, como os da Cable and Wireless e da Jaguar, foram também utilizados planos de distribuição de lucros em ações a longo prazo.

A Tabela 1 apresenta o valor máximo dos incentivos em cada caso, a participação dos empregados e o percentual do lançamento adquirido por empregados. Cabe destacar que 96% dos empregados da British Telecom que fizeram pedidos receberam as ações. Tem-se procurado também incentivar os pequenos investidores com a distribuição em larga escala de prospectos e formulários.

A mecânica do processo de privatização é complexa. Três

TABELA I

SUMARIO DOS PROGRAMAS DE PARTICIPACAO DE EMPREGADOS EM PRIVATIZACOES

EMPRESA (DATA DE VENDA)	VALOR MAXIMO DE ACOES GRATIS / PROPORCIONAIS POR EMPREGADO Libras	PERCENTUAL DE PARTICIPACAO DE EMPREGADOS (1)	% DO LANÇAMENTO ADQUIRIDO POR EMPREGADOS (1)
BRITISH PETROLEUM (Out/77)	500,00	43	2,25
BRITISH AEROSPACE (Fev/81)	499,30	74	3,60
CABLE AND WIRELESS (Out/81)	300,00 (2)	99	1,40
AMERSHAM INTERNATIONAL (Fev/82)	544,70	99	3,70
NATIONAL FREIGHT COMPANY (Fev/82)	empréstimo sem juros de 200 para compra de ações	36	82,50
BRITTOIL (Nov/82)	457,95	72	9,10
ASSOCIATED BRITISH PORTS (Fev/83)	311,36	90	4,30
BRITISH TELECOM (Programa anunciado)	478,40 (3)	96	3,80

Notas:

- 1 - Logo após a venda.
- 2 - Valor das ações à época da privatização que a HMG estava para ofertar inicialmente e ao longo do plano de distribuição de lucros.
- 3 - Inclui um desconto de 10% sobre ações pedidas até o valor máximo de 2000 libras.

partes estão envolvidas: o governo, a empresa que está sendo privatizada e os investidores. Os objetivos gerais do governo já foram discutidos e são: aumento de eficiência, fortalecimento da concorrência, transferência bem sucedida ao setor privado, envolvimento dos empregados e uma maior base de investidores. Neste contexto, deve-se maximizar os benefícios para a economia e para os contribuintes. Para isto considera-se necessário o atendimento de alguns aspectos básicos:

(i) A companhia objeto de privatização deve estar em condições de prosperar no setor privado. Isto não significa apenas que eficiência e lucratividade devem ser aumentados mas pode ser necessário um envolvimento direto para reforçar sua gerência, mudar atitudes e fortalecer substancialmente a organização interna,

(ii) Os potenciais investidores devem receber informações suficientes para avaliarem as perspectivas de longo prazo da empresa. A venda deve desencorajar ao máximo os especuladores apenas interessados em ganhos de curto prazo, às custas dos contribuintes e,

(iii) O procedimento para a privatização deve assegurar que a venda seja feita da melhor forma possível para o contribuinte. O Ministro do Tesouro tem repetidamente enfatizado que o objetivo primordial da privatização não é levantar recursos. Um programa destinado a maximizar receitas seria elaborado de maneira completamente distinta. Acredita-se que o programa do governo seja muito mais

abrangente e duradouro.

Ao desenvolver o programa inglês de privatização, o governo teve que se preocupar com estes aspectos básicos. Ao trazer uma série de empresas ao mercado o governo está numa posição única. As empresas que estão sendo vendidas são maduras, bem desenvolvidas e geralmente com uma expressiva fração de mercado em seu setor de atividade. O volume de operações envolvidas certamente terá influência na City, o mercado de capitais inglês. A visão de muitas pessoas sobre a City, a Bolsa de Valores e a atratividade de manter uma carteira de ações está condicionada à sua percepção da forma como o programa de privatização está sendo encaminhado. Se as vendas forem consideradas como um sucesso e a City como um mercado racional e disciplinado, então a publicidade resultante da privatização será benéfica para sua imagem tanto no país como no exterior, facilitando o alargamento do mercado de capitais inglês. É claro que a operação inadequada do mercado trará consequências simétricas e prejudiciais ao mercado.

Face a estas considerações, o governo inglês decidiu prosseguir com o programa de privatização com intenso envolvimento dos agentes privados da City. Três grupos de atividades puderam ser distinguidas como sendo necessárias: as atividades de auditoria, as atividades de consultoria financeira e as atividades de intermediação financeira. As atividades de auditoria envolvem o levantamento da situação contábil das empresas. As atividades de consultoria financeira envolvem a análise da viabilidade financeira da empresa bem como o seu

eventual programa de reorganização. Finalmente, as atividades de intermediação envolvem a colocação de ações no mercado. Para garantir a qualidade dos procedimentos, o governo tem selecionados consultores entre os agentes privados da City para desempenhar os três níveis de funções e atividades.

Na realidade, buscam-se os melhores consultores em um processo de livre concorrência. A seleção de consultores é bastante concorrida, o que assegura que os melhores consultores podem ser escolhidos ao custo mais razoável possível. Os consultores exercitam então, da melhor maneira possível as suas atividades, trazendo ao programa seus conhecimentos, que fizeram da City um dos mais respeitados centros financeiros do mundo.

Apesar de existir uma tendência a aceitar os procedimentos da City, o governo tem encorajado inovações entre seus consultores. Alguns novos procedimentos foram desenvolvidos e subsequentemente adotados. O mecanismo geral de vendas em bloco evoluiu de tal forma a desenvolver uma alternativa ao sistema de ofertas a preços fixos. O procedimento de preços de leilão para beneficiar o pequeno investidor e o bônus para o pequeno acionista foram introduzidos para encorajar os investimentos de longo prazo. Prospectos mais simplificados têm sido largamente distribuídos. O governo foi o primeiro a adotar a nova instrução da Comissão Reguladora sobre requisitos de disclosure. A venda da Jaguar foi a primeira a se utilizar do "red herring", comum nos EUA, na qual um prospecto simplificado é publicado algum tempo antes da venda, para possibilitar aos potenciais investidores uma completa familiarização com a empresa.

Um outro recurso que tem sido utilizado é o uso dos Direitos Especiais Sobre Ações do Governo de Sua Majestade, para assegurar o interesse nacional. Ações classificadas como "especiais" ou "Golden Shares", existiram em várias privatizações. Nestes casos, existem poderes de reserva e o governo retém poderes limitados específicos sobre a futura propriedade, controle e conduta das empresas privatizadas. Estes poderes têm sido utilizados para evitar transferências de controle indesejáveis antes da empresa estar completamente estabelecida no setor privado e para vetar uma eventual venda substancial de seus ativos. As ações especiais criadas para a Amersham International e a Cable and Wireless evitam, entre outros itens, que uma pessoa ou grupo de pessoas agindo em conjunto adquira o controle de mais de 15% das ações. Tem-se dado muita atenção ao prazo de vigência de tais poderes, procurando-se limitá-los. Por exemplo, o poder de bloquear ofertas para aquisição pode proteger uma empresa enquanto ela está se estabelecendo no setor privado e ganhando a confiança de seus investidores mas, se mantido indefinidamente, pode diminuir um importante incentivo à eficiência e restringir a atratividade de suas ações.

IV - AS OPERAÇÕES E VOLUMES

A Tabela 2 apresenta os resultados líquidos das vendas de estatais efetuadas a partir de 1979. Como pode ser observado, o valor total cresceu gradualmente de 370 milhões de libras em 1979-80 até 578 milhões de libras em 1982-83. No período 1983-84 esse valor dobrou para 1.157 milhões e, segundo estimativas, atingirá 2.531 milhões em 1984-85, acelerando-se ainda mais o processo de crescimento. As principais características das maiores operações foram:

BRITISH PETROLEUM - grande empresa do ramo de petróleo na Grã Bretanha, realizou seu processo de privatização de 1977 a 1983. As ações foram vendidas a preço fixo e a melhor preço, tendo o governo 31,7% do capital. O faturamento desta empresa em 1983 foi de 32,5 bilhões de libras.

BRITISH SUGAR CORPORATION - Em 1981 o governo colocou toda a sua parcela de 24% da empresa junto a investidores institucionais. A empresa de refinação de açúcar teve um faturamento de 0,6 milhões de libras em 1983.

CABLE AND WIRELESS - foi privatizada de 1981 a 1983 e a venda de suas ações utilizou os sistemas de preço fixo e de melhor preço. O governo, além de deter 23,1% da empresa, detém uma ação especial. O faturamento desta empresa em 1983-84 foi de 650 milhões de libras.

CHERSHAM INTERNATIONAL - empresa química, foi totalmente vendida em 1982. O governo detém apenas uma ação especial desta

TABELA 2

RECEBIMENTOS LIQUIDOS DE VENDAS REALIZADAS

milhões de libras

	1979-80	1980-81	1981-82	1982-83	1983-84	1984-85*	1985-86
1 - BRITISH PETROLEUM	276		8		543		
2 - BRITISH AEROSPACE		43					345 ⁽¹⁾
3 - BRITISH SUGAR CORPORATION			44				
4 - CABLE & WIRELESS			182		263		
5 - AMERSHAM INTERNATIONAL			64				
6 - NATIONAL FREIGHT CO			5				
7 - BRITTOIL				334	293		
8 - ASSOCIATED BRITISH PORTS				46		51	
9 - INTERNATIONAL AERADIO				68 ⁽²⁾			
10 - BRITISH RAIL HOTELS				38 ⁽²⁾	15 ⁽²⁾		
11 - BRITISH GAS CORP. ONSHORE OIL ASSETS (WYCH FARM)						82 ⁽²⁾	
12 - ENTERPRISE OIL						380	
13 - SEALINK						48 ^(2,3)	
14 - JAGUAR						297 ⁽²⁾	
15 - BRITISH TELECOM						1.352	1.168 ⁽⁴⁾
16 - BRITISH TECHNOLOGY GROUP E OUTRAS VENDAS	94	167	191	75	43	238	
17 - NORTH SEA OIL LICENCES (SPECIAL LICENSING ROUNDS)		195		33			
TOTAL ⁽⁵⁾	378 ⁽⁶⁾	485 ⁽⁶⁾	494 ⁽⁶⁾	578	1.157	2.531	1.586

Notas:

(*) - Estimativas

(1) Alguns custos não estão totalmente definidos. A segunda prestação deverá ser paga em Set/86.

(2) Recebimentos retidos pela possuidora da subsidiária

(3) 26 milhões de libras adicionais a serem recebidos em 1985-86.

(4) Alguns custos não estão totalmente definidos. A prestação final deve ser paga em Abr/86.

(5) Inclui recebimentos retidos pela possuidora da subsidiária.

(6) Exclui certos pagamentos adiantados em óleo tecnicamente classificados como recebimentos que se anularam em três anos 1979-82.

empresa. Seu faturamento em 1983-84 atingiu 87,8 milhões de libras.

NATIONAL FREIGHT COMPANY - também foi vendida em 1982 a um consórcio de empregados e pensionistas. O governo nada reteve desta empresa. Seu faturamento em 1983 foi de 493 milhões de libras.

BRITTOIL - foi privatizada em 1982 através de uma venda a melhor preço. O governo retém ainda 48,9% da empresa e uma ação especial. Seu faturamento em 1983 foi de 1.201 milhões de libras.

ASSOCIATED BRITISH PORTS - é uma holding do setor portuário que foi totalmente vendida em 1983-84 utilizando os sistemas de preço fixo e de melhor preço. Seu faturamento em 1983 foi de 154 milhões de libras.

INTERNATIONAL AERADIO - era uma subsidiária da British Airways e foi totalmente vendida a Standard Telephone Cable. Seu faturamento em 1982-83 foi de 169,9 milhões de libras.

BRITISH GAS CORPORATION ONSHORE OIL ASSETS - foi vendida em 1984 a um grupo de investidores. A venda prevê um pagamento adicional de 130 milhões de libras a serem pagos quando a produção atingir 20.000 barrils/dia.

ENTERPRISE OIL - foi privatizada em 1984 por uma venda a melhor preço mas o governo ainda detém uma ação especial. Seu faturamento de maio a dez de 83 foi de 142 milhões.

SEALINK - foi vendida em 1984 a British Ferries e o governo detém uma ação especial. Seu faturamento em 1983 foi de 265 milhões de libras.

JAGUAR - foi vendida a preço fixo em 1984 e o governo detém uma ação especial. Seu faturamento em 1983 foi de 473 milhões de libras.

BRITISH TELECOM - empresa líder do setor de telecomunicações, foi privatizada em 1984 pelo sistema de preço fixo. O governo detém 49,8% de suas ações e uma ação especial.

BRITISH RAIL HOTELS - grupo formado de 23 hotéis dos quais 21 foram vendidos a partir de 1983.

BRITISH AEROSPACE - grande empresa aérea inglesa, foi totalmente vendida de 1981 a 1985 pelo sistema de preço fixo tendo o governo retido uma ação especial. Seu faturamento em 1983 foi de 2,3 bilhões de libras.

BRITISH TECHNOLOGY GROUP E OUTROS - Vendas feitas pela BTG, anteriormente National Enterprise Board (NEB) que incluem:

INTERNATIONAL COMPUTERS LTD. - 25% das ações detidas pela NEB foram vendidas a investidores institucionais em 1979. Esta empresa de computadores teve um faturamento de 847 milhões de libras em 1983.

FAIREY - especializada em tecnologia de engenharia, teve os 100% de suas ações vendidas pela NEB a Doulton em 1980.

FERRANTI - empresa de engenharia eletrônica. 50% das ações em poder da NEB foram vendidas a investidores institucionais em 1980.

INHOS - fabricante de chips de silicone. A BTG vendeu 75% de suas ações à Thorn EMI.

NORTH SEA OIL LICENCE - de tempos em tempos, ao invés do governo alocar áreas de exploração, ele proíbe licenças

das áreas. Quando isto ocorre, o prêmio em dinheiro recebido no leilão é tratado como recebimento de privatização.

V - UMA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÃO

Conceitualmente, a privatização traz inúmeras vantagens para a empresa, tornando sua administração mais livre e criativa. Entretanto, cabe discutir-se e avaliar-se se estas vantagens conceituais materializam-se na prática, examinando-se o comportamento das empresas privatizadas. Pode-se observar que, até o momento, as empresas privatizadas têm tido excelente desempenho no setor privado.

A Cable and Wireless elevou seu faturamento em 15% em 1982-83, com um aumento de 76% dos lucros antes do imposto. No seu primeiro semestre no setor privado, a Associated British Ports elevou seu lucro em 350%. A Amersham International, apesar de ter-se defrontado com uma acirrada competição, elevou seu faturamento em 20% no período 1983-84 e seus lucros antes do imposto em 22%. A National Freight Company no período 1982-83 apresentou, pela primeira vez em toda a sua existência, um crescimento real.

A nova independência destas empresas tem sido particularmente importante. Seus balanços são estruturados de acordo com suas necessidades e os financiamentos gerados pelo mercado de capitais ao invés do governo. Os investimentos comerciais estão livres para crescer e o novo critério financeiro está ajustado à empresa ao invés de estarem atrelados às restrições e normas de empréstimos ao setor público.

O Diretor Financeiro da Britoil recentemente destacou três dos principais benefícios de operar no setor privado: liberdade de ação, ausência de interferência do setor público e

necessidade de dar maior atenção à real posição da empresa no mercado. Não chega a surpreender que os lucros desta empresa estejam bem acima das previsões e que seja considerada pela City como inteiramente preparada para desenvolver-se e aproveitar novas oportunidades.

Entretanto, não foram as empresas os únicos beneficiados com a privatização. Os empregados acionistas também têm reconhecido os seus benefícios potenciais. Até o momento eles têm sido figuras centrais no processo de privatização através das ofertas especiais e tratamento preferencial oferecido aos empregados que desejam adquirir ações. Cerca de 100.000 empregados aproveitaram estas oportunidades, o que representa 90% da força de trabalho das empresas envolvidas e que poderiam candidatar-se aos programas.

A participação dos empregados no caso da National Freight Corporation foi notável. Como empresa pública, estudos sugeriam que esta empresa não tinha um desempenho comparável com as do setor privado. O processo para a sua venda em 1981 não foi promissor, tendo o mercado adotado uma posição cética. Em vista disso, os empregados se mobilizaram e conseguiram dos bancos comerciais um empréstimo de 57 milhões de libras. Juntando a esta quantia recursos próprios, 9.000 empregados e 1300 pensionistas compraram a empresa em janeiro de 1982.

É interessante observar que a própria perspectiva de privatização é capaz de mudar atitudes e melhorar o desempenho de uma empresa. É o caso da British Telecom cuja privatização foi iniciada em novembro de 1984. As linhas de espera, que excediam a

250.000 candidatos em 1979, foram reduzidas a cerca de 2.000 no final de 1984. O atendimento aos clientes melhorou ao ponto de 3/4 dos pedidos residenciais serem atendidos em 12 dias úteis e 85% dos defeitos serem sanados no dia seguinte. O aumento de tarifas também foi modesto em anos recentes. Houve até redução de tarifas internacionais e de troncos bem como melhorou significativamente a qualidade dos equipamentos e serviços oferecidos.

A British Airways, a caminho da privatização, está obtendo um crescimento médio anual de 9% de produtividade de mão de obra e uma redução de custos médios de 1% em termos reais. A pontualidade elevou-se de 65% em 1979 para 84% em 1984. Rotas que estavam ameaçadas de fechamento operavam em 1984 com um pequeno, mas importante lucro e têm sido reconhecidas as melhoras gerais no tratamento e conforto aos passageiros.

Finalmente, ao analisar-se a eficácia do processo de privatização, é conveniente lembrar que o teste final é o comportamento dos preços das ações das empresas no mercado. Uma valorização indicará ganhos de eficiência das empresas e ganhos financeiros para os novos acionistas. Efetivamente este é o caso e os preços das ações de empresas privatizadas têm subido, gerando benefícios para os empregados acionistas e para os demais investidores. Por exemplo, no caso da National Freight Corporation, o valor inicial da ação, que foi de 1 libra em janeiro de 1982, evoluiu para 3,4 libras no final de 1984. Este é o reflexo do sucesso já previsto destas empresas por estarem operando no setor privado. É preciso dizer que alguns críticos da privatização alegam que a elevação de preços das ações destas

empresas é um assunto para censura e não para satisfação. No entanto, o argumento não parece ter fundamento e esta elevação é de grande interesse dos empregados e acionistas.

Deve-se ainda observar que paralelamente ao programa de privatização, a economia inglesa vem passando por processos de liberalização e desregulação que estão trazendo grandes benefícios. O Oil and Gas Enterprise Act de 1982 deu aos produtores a opção de fornecimento direto às grandes indústrias. Isto contribuiu para a utilização de cerca de 70 poços na rica Southern Basin no Mar do Norte desde o início de 1982, comparados a 8 nos três anos anteriores. Aproximadamente 12 novos projetos de produção de gás estão em andamento ou em perspectiva.

Também na linha de desregulação, o Transport Act de 1980 introduziu mudanças fundamentais no sistema de licenciamento para encorajar novos e mais eficientes operadores de ônibus e para prover uma maior gama de serviços para o público. Uma das grandes mudanças foi a liberação dos requisitos de licenciamento para todos os serviços de ônibus acima de 30 milhas de distância. Isto permitiu a concorrência com a National Bus Company em serviços urbanos. Uma recente pesquisa indica que entre 1980 e 1983, os preços para serviços de longa distância caíram, em média, 40% em termos reais. Cerca de 700 novos serviços foram implantados. A desregulação trouxe grande benefício ao transporte interurbano. Além destas medidas, em algumas áreas experimentais como Hereford e Worcester houve completa desregulação dos serviços de ônibus. Com isso, o pagamento de subsídios caiu mais de 1/3 sem nenhuma modificação no nível dos serviços. O governo

pretende estender este processo de estímulo à competição a todos os serviços de ônibus no país. O transporte ferroviário também teve que tornar-se mais competitivo e a British Rail reduziu o valor das passagens nos serviços entre cidades para se adaptar às novas condições do mercado.

Em síntese, a experiência até o momento sugere que o programa inglês de privatização associado aos processos de liberalização e desregulação tem contribuído de forma expressiva para uma maior eficiência de operações da economia, para uma melhor distribuição de riqueza, para uma dinamização do mercado de capitais e para uma melhoria no nível e na qualidade dos serviços prestados aos consumidores. Neste sentido, o programa de privatização e os processos de liberalização e desregulação podem ser considerados como bem sucedidos.

BIBLIOGRAFIA:

- [1] Privatisation in the United Kingdom - Background Briefing.
- [2] Privatisation in the United Kingdom - Speech on "Why Privatised" by John Moore MP (The Financial Secretary at the Treasury and the Government Minister responsible for coordinating the programme) 1 November 1983.
- [3] Privatisation in the United Kingdom. Speech on "Privatisation Achievements" by John Moore MP. 18 July 1984.
- [4] Privatisation in the United Kingdom. Speech on "A People's Capital market" by John Moore MP. 5 December 1984.
- [5] Privatisation in the United Kingdom. Sales so Far.
- [6] Privatisation in the United Kingdom. Participation by Employees and Small Investors.
- [7] Privatisation in the United Kingdom. Advisers Appointed in the Privatisation Programme.
- [8] Privatisation in the United Kingdom. Outline of Typical Steps to Privatisation.
- [9] Privatisation in the United Kingdom. Future Sales.